

Influência da confiança materna sobre o crescimento infantil nos primeiros seis meses de vida – Coorte IVAPSA

Pedro do Valle Teichmann

Orientador: Clécio Homrich da Silva

Introdução

A confiança materna é a capacidade que a mulher tem em realizar seu papel de mãe com sucesso. Altos níveis de confiança materna já foram correlacionados com desfechos positivos tanto para a criança quanto para a mãe. O crescimento do lactente nos primeiros seis meses pode ser influenciado por diversos fatores genéticos e ambientais, além de ser um preditor para desfechos futuros em saúde. No entanto, até o momento, não há estudos relacionando a influência da confiança materna sobre o crescimento do lactente nos primeiros seis meses de vida.

Objetivo

Avaliar a influência da confiança materna no crescimento no primeiro semestre de lactentes oriundos de diferentes ambientes intrauterinos.

Metodologia

Estudo de coorte prospectivo, com uma amostra de duplas de mãe e lactentes, selecionados por intermédio dos recém-nascidos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e dos hospitais do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) entre 2011 e 2016. As duplas foram classificadas de acordo com diferentes exposições ocorridas no período gestacional: gestantes com diabetes mellitus (DM), hipertensão (HAS), tabagistas ou que apresentaram restrição de crescimento intrauterino (RCIU) idiopático com recém-nascidos pequenos para a idade gestacional e o grupo controle. A confiança materna foi avaliada pelo questionário Karitane Parenting Confidence Scale (KPCS) no 15º dia pós-parto. O crescimento dos lactentes foi avaliado por intermédio do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade, utilizando medidas de peso e comprimento obtidas logo após o nascimento e aos 6 meses de vida. Para determinação do escore Z foi utilizado o software Anthro®. Para avaliar a concordância entre as avaliações do pós-parto e do sexto mês foi utilizado o coeficiente de concordância PABAK, sendo estas análises discriminadas pelo KPCS, categorizado em alta (≥ 40) e baixa (< 40) confiança materna. As análises foram realizadas no site <http://singlecaseresearch.org> e no SPSS (v.18). O nível de significância utilizado foi de 0,05.

Resultados

Foram incluídas no estudo 251 duplas mães/lactentes. Não houve diferença no nível de confiança materna entre os diferentes grupos de ambientes intrauterinos. Observou-se que o índice de concordância entre mães com alta confiança (0,8387 – 95% IC [0.7429, 0.9345]) e mães com baixa confiança (0.7829 – 95% IC [0.6769, 0.8889]) foi semelhante, não sendo estabelecida relação entre o nível de confiança materna e a variação de IMC para idade do lactente entre o pós-parto e o sexto mês de vida. Por outro lado, aquelas mães que já passaram por outras gestações apresentaram maior pontuação no KPCS ($p < 0,03$).

Gráfico 1: Classificação do IMC para idade no pós-parto e aos 6 meses em mães com alto nível de confiança (KPCS ≥ 40)

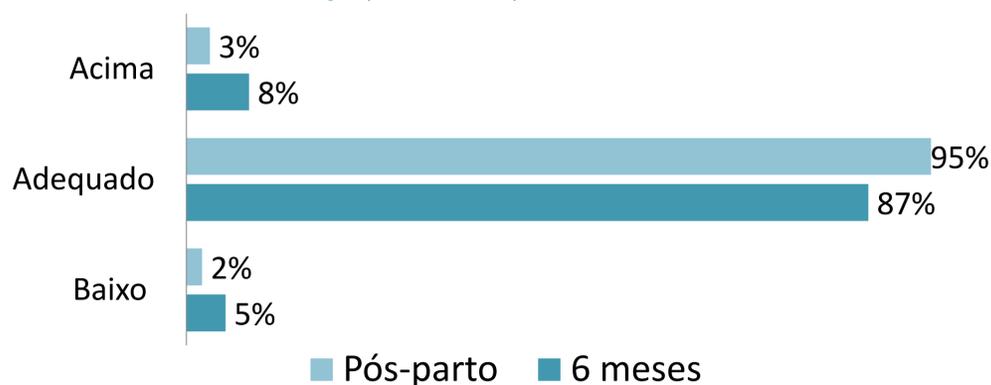
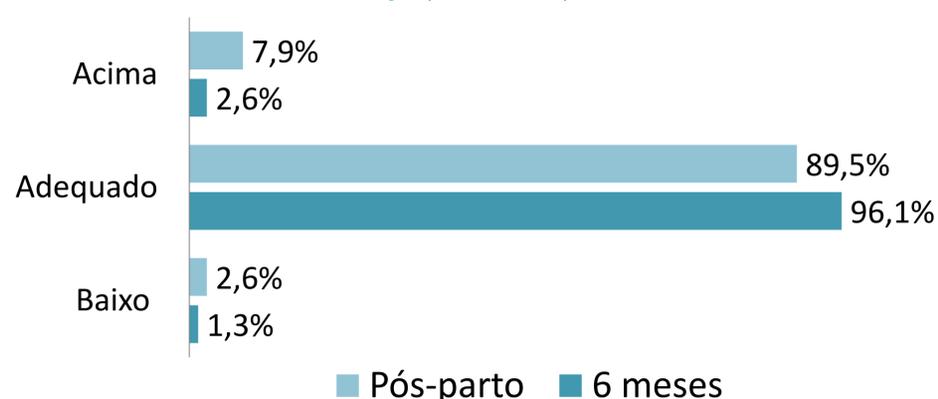


Gráfico 2: Classificação do IMC para idade no pós-parto e aos 6 meses em mães com baixo nível de confiança (KPCS < 40)



Conclusão

A confiança materna não influenciou o crescimento dos lactentes nos primeiros seis meses de vida. Estes resultados podem ser decorrentes de um tamanho amostral insuficiente e de uma incapacidade do IMC para avaliação do desfecho investigado numa idade tão precoce.